

Para além do objeto: método etnográfico em pesquisa sociológica de torcidas organizadas de futebol

Marcílio Dantas Brandão

Universidade Federal de Pernambuco (BRA)

RIBEIRO, Josiane Maria de Castro. *Experiência e sentido nas torcidas organizadas Cearamor e M.O.F.I.* Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2011.

Publicado há alguns anos (2011), o livro resultante da Tese de Doutorado em Sociologia de Josiane Ribeiro caiu em minhas mãos no fim de 2016. Chegou como um presente, um regalo às festas de fim de ano que celebram a vida de um menino que sobrevive na memória de muitos que se reconhecem como cristãos. Não poderia haver melhor momento para que esse presente chegasse até mim. Trata-se de uma época em que somos, por efeito da difusão da cultura cristã, instigados a repensar nossas próprias ações, planejar eventuais mudanças de rumo e apertar os laços que nos unem a quem amamos. Na impossibilidade de retribuir à altura, resta-me apenas agradecer à

Revista de Ciências Sociais. Fortaleza, v.49, n. 1, p.594-598, mar./jun., 2018

autora e registrar que estarei sempre disposto a manter nosso laço, mesmo que nem sempre eu tenha presentes para retribuir.

Além do objeto tangível, fui agraciado com um convite a dizer algo sobre ele e me senti constrangido ao aceitar, pois estou longe de manejar as palavras com o rigor e a desenvoltura da autora. Mesmo assim, estas linhas são uma resposta ao convite que ela me fez.

Desde a partida, há ousadia na obra de Josiane Ribeiro. Em suas primeiras páginas, ela atesta que não apenas fará uma bela narrativa literária embasada em saberes e métodos científicos, mas também nos anuncia uma densa análise das experiências que lhe permitiram questionar e “enfrentar” as noções de “violência gratuita”, “pobreza” e “vandalismo” (p. 30), comumente associadas às práticas das torcidas organizadas do futebol cearense. Trata-se, portanto, de um livro belo, cientificamente rigoroso e politicamente corajoso, fundamentado em uma pesquisa etnográfica empreendida pela autora ao fim da primeira década dos anos 2000. Seu objeto de estudo são torcidas organizadas de times de futebol, mas – além disso – ela nos apresenta torcedores e um pouco mais dos jogos a que assistem, das arenas em que se apresentam, dos times que admiram. A autora nos fala ainda de importantes análises sociológicas acerca desses temas – notadamente Bourdieu, mas também alguns debates caros a Simmel, Sennett, Hall, Harvey, Wacquant e outros. Porém, como o título desta pequena resenha já indica, o que me interessa aqui é apontar duas balizas que me parecem centrais à referida obra. Em apoio à sua reflexão e como uma espécie de marcos das fronteiras científicas em que transita, encontrei os dois aspectos que destacarei doravante.

Primeiramente, há a dimensão teórica de uma história social *à la* Thompson, capaz de animar qualquer pesquisador motivado a encontrar o que a experiência encerra além do que lhe torna conhecida; Thompson (1971 e 1998) estudou os “motins da fome” na Inglaterra setecentista, reconhecendo a fome não como causa da experiência que analisou, mas apenas como ponto de partida. Assim, as manifestações de torcidas e torcedores organizados que Josiane ricamente nos apresenta são certamente um valor importante de seu trabalho, mas estão longe de representar todo o seu potencial de contribuição. Trilhando um caminho de formação em sociologia

durante toda a minha própria trajetória acadêmica, não me recordo de ter sido algum dia instigado por um de meus formadores a estudar aspectos da obra de Thompson – dívida que, muito tardiamente, tentei saldar com a leitura de muitos de seus artigos e livros, que me ajudaram a compreender meu próprio objeto de estudo. Assim, a obra de Josiane Ribeiro, que goza de reconhecimento sociológico e tem como um de seus pilares a teoria que se depreende de Thompson, parece-me um fértil instrumento de formação de novos sociólogos, que têm muito a ganhar com essa influência.

Em segundo lugar, o método como “forma de um conteúdo” (para falar como Feyerabend) é a segunda dimensão que se destaca na interpretação de alguém que, como eu, está às voltas com a conclusão da sua própria Tese de Doutorado em Sociologia. Nesse aspecto, o trabalho de Josiane Ribeiro é uma rica demonstração de como é possível aprofundar o conhecimento de uma experiência social a partir de uma posição que a própria autora descreve como sendo “de perto e de dentro” (por extensão ao importante artigo de MAGNANI, 2002). E aqui, justamente nesse ponto da riqueza metodológica do trabalho, parecem-me estar lançadas diretrizes muito produtivas de continuidade da ação da pesquisadora-professora.

Senti por não encontrar, ao longo da obra, uma reflexão mais aprofundada sobre o próprio fazer etnográfico que dá forma ao conteúdo da pesquisa apresentada, mas – longe de ser um demérito – isso me parece apenas uma das possibilidades de desenvolvimento científico que a obra anuncia para a autora em novas e futuras aventuras. A distância em relação ao demérito se deve ao fato de o livro já nos ensinar muito do método etnográfico pelo exemplo prático que ele próprio constitui, mas destaco que a autora demonstra também muita capacidade de ensinar pela síntese reflexiva – o que ela faz em relação à teoria e ao objeto, mas deixa para uma nova oportunidade no que tange ao método.

No profícuo sentido de pensar acerca de métodos, ressalto que a autora, em mais um ato de coragem, assume seu lugar de torcedora (p. 48s) e demonstra o quanto produtiva pode ser uma pesquisa que reconheça o trânsito do pesquisador pelos múltiplos papéis que, para Gold (1958), trafegam da “plena observação” à “plena participação” e vice-versa. Esse “jogo de papéis” – em que o pesquisador da ação

social contemporânea é necessariamente envolvido – nem sempre é tematizado nos relatos de pesquisa, mas a reflexão sobre ele é um gesto humilde e muito produtivo para quem se propõe a ensinar a fazer pesquisa. Assim, uma importante contribuição do livro de Josiane Ribeiro está muito além de seu objeto e aponta para um método que é a concretização de um trabalho que integra múltiplas referências paradigmáticas e aprofunda um modo de relatar a pesquisa – que é também seu conteúdo. Sem a pieguice quase religiosa de muitos de nossos pares que se arvoram “pluri”, “inter” e/ou “trans” disciplinares, o que a autora nos apresenta, na obra, é o resultado de um exercício de pesquisa complexa que fecunda simultaneamente saberes e práticas oriundas das ciências históricas, sociológicas e antropológicas, demonstrando a riqueza do pluralismo para a produção do conhecimento científico.

Espero que a autora possa, em breve, voltar à sua pesquisa doutoral para ajudar a esclarecer o que, em sua experiência, constitui o cerne do fazer etnográfico: a alteridade ou sua superação rumo a uma pós-antropologia – como a que vem sendo praticada por cientistas e filósofos da África contemporânea, segundo Borges (2015). Enfim, espero também que Josiane Ribeiro volte ao campo de pesquisa, de jogo, de futebol e de torcidas, para nos dizer de onde vem seu próprio “engajamento” (para falar como CEFAI, 2010) ou, em outras palavras, disponha-se a contar sua própria “ego-história” (CHARTIER, 2002), não apenas capaz de narrar a experiência e o sentido da torcida do outro, mas rica de possibilidades para que compreendamos o que a faz mulher, torcedora, pesquisadora. Com isso, poderemos entender um pouco mais das possibilidades de torcida incorporadas na prática de uma mulher bela, inteligente, feminina e notável, que, muito provavelmente, não se fez torcedora para responder apelos da mídia e do mercado.

Para terminar, vale dizer que, até pra quem não gosta de futebol (como eu), o livro é um presente rico de beleza e carregado de conhecimentos importantes ao trabalho de pesquisa em humanidades. Lancei algumas de minhas expectativas em relação ao trabalho de Josiane Ribeiro porque sou ambicioso e conheço o potencial e a generosidade da autora, mas reconheço que, em seu livro, já abundam muitas possibilidades. Parabéns pela obra e obrigado pelo presente!

Bibliografia

BORGES, Antonádia et al. Pós-antropologia: as críticas de Archie Mafeje ao conceito de alteridade e sua proposta de uma ontologia combativa. *Sociedade e Estado*, vol. 30, n. 2, p. 347-369, maio-agosto 2015.

CEFAÏ, Daniel. (dir.). *L'engagement ethnographique*. Paris: Ed. EHESS, 2010.

CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a história entre as incertezas e inquietude. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

GOLD, Raymond. *Jeux de rôles sur le terrain: observation et participation dans l'enquête sociologique*. In: CEFAÏ, D. (dir.). *Enquête de Terrain*. Paris: La Découverte (Coll. Recherches, série Bibliothèque du M.A.U.S.S.), 2003 [1958].

MAGNANI, José Guilherme C. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Vol. 17, n. 49, p. 11-30, junho 2002.

THOMPSON, Edward Palmer. A economia moral da multidão inglesa no século XVIII. In: THOMPSON, 1998 [1971]. p. 150-202.

_____. *Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.